

VILA FLORES: EXPERIÊNCIA COLABORATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO NO 4º. DISTRITO DE PORTO ALEGRE

Judite Sanson de Bem¹

Renata B. Dellamea Ferraz²

RESUMO: O prédio residencial conhecido como “Condomínio Vila Flores” é um espaço potencial para ofertar práticas culturais voltadas à economia criativa. A partir de 2013, através da Associação Vila Flores, responsável pela gestão do empreendimento, criou-se uma associação com vistas a potencialização do espaço tecendo ações criativas e inovadoras por meio de decisões colaborativas e compartilhadas. Nesse sentido, o presente artigo objetiva identificar de que forma o Vila Flores, através de seus eixos norteadores, age para promover o desenvolvimento do 4º. Distrito. Para tal, primeiramente far-se-á uma revisão dos conceitos sobre desenvolvimento local, com enfoque no capital humano e cultural. Posteriormente, através a consulta das informações e dos materiais disponíveis no site da Associação, serão trabalhados os dados no sentido caracterizar suas ações. Os resultados apontam para um modelo mais democrático de gestão, promoção de atividades culturais e educacionais diversificadas e fortalecimento de parcerias externas.

Palavras-chave: Vila Flores. Desenvolvimento. 4º Distrito. Porto Alegre.

ABSTRACT: The residential building known as “Vila Flores Condominium” is a potential space to offer cultural practices focused on the creative economy. Starting in 2013, through Vila Flores Association, responsible for the management of the project, an association was created with a view to the potential of space by weaving creative and innovative actions through collaborative and shared decisions. In this sense, the present article aims to identify how Vila Flores, through its guiding axes, acts to promote the development of the 4th. District. To do so, we will first review the concepts of local development, focusing on human and cultural capital. Subsequently, through the consultation of the information and materials available on the Association website, the data will be worked to characterize their actions. The results point to a more democratic model of management, promotion of diversified cultural and educational activities and strengthening of external partnerships.

Keywords: Vila Flores. Development. 4th District. Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

O 4º. Distrito de Porto Alegre, conhecido como um espaço compreendido entre cinco bairros em Porto Alegre, principalmente, os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos. Nos tempos áureos foi sede de empresas de grande porte, como a FIATECI, Cervejaria Brahma, Renner, ou recreativas como a Sociedade Bailante Recreativa Gondoleiros, entre outros. Gradativamente, por falta de espaço ou outros motivos, estas empresas foram se deslocando para outras regiões ou mesmo municípios vizinhos a Porto Alegre, o que acarretou em profundas transformações neste espaço.

Assim, de um espaço industrial e comercial da capital, com o passar do tempo, foi sendo abandonado pela maior parte das atividades produtivas e, conseqüentemente, pela população.

Pouco tem sido feito, pelo setor público, para efetivamente potencializar este espaço degradado e ações individuais, realizadas pela sociedade civil tem se mostrado mais efetivas. A reorganização da produção e

¹ Profa. Dra. PPGMSBC, Universidade Lasalle, judite.bem@unilasalle.edu.br

² Doutoranda PPGMSBC, Universidade Lasalle, llamea@terra.com.br

formas sociais mais integradas e sistêmicas tem emergidos elementos para trazer à tona um novo ciclo de prosperidade.

Alguns teóricos sustentam, como PUTNAM (1996), que o processo de desenvolvimento, seja ele local ou global, se explica elencando o capital social como atributo essencial, que coloca a capacidade de inovar, juntamente com a capacidade de se adaptar e regular. Além disso, outros elementos são igualmente importantes como ações coletivas, participativas, sustentáveis, bem como valores culturais, confiança, solidariedade e integração.

Desta forma, locais como o Vila Flores, com processos de decisões mais coletivos, localizado no 4º Distrito se apresentam como um projeto colaborativo e inovador das relações sociais, justificando, assim, um estudo mais detalhado de sua atuação.

Para atender ao objetivo proposto, o presente estudo se enquadra como aplicado, descritivo, bibliográfico, estudo de caso e quantitativo. A coleta dos dados das ações do Vila Flores foi feita a partir da obtenção dos arquivos disponíveis da sua página na internet, de 2013 a 2017, onde foi possível classificar as ações conforme os eixos norteadores da gestão da Associação.

2 DESENVOLVIMENTO LOCAL: CONCEITOS TEÓRICOS INICIAIS

Entendido, inicialmente, como sinônimo de crescimento, progresso e aumento da riqueza, e ainda, como um processo de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção e sua capacidade de absorção (FILHO, 2001), o significado do termo desenvolvimento econômico vem se redefinindo desde os anos 1980. Hoje sua abordagem traz elementos como sustentabilidade, território, participação cidadã e valores culturais. PIRES et. al.(2006) reforçam que o desenvolvimento nos anos 1990, trouxe um caráter mais institucionalizado e sistêmico, á medida que enfocam que a sociedade deve organizar a produção social e criar espaços participativos que conduziram a uma mudança integrada e permanente no bem-estar da população. Assim, muda-se a abordagem do desenvolvimento: ao invés de uma visão voltada apenas sobre o desempenho e competências técnicas das regiões admite que é o o capital social gerado e mantido no território seu esteio maior.

Entende-se capital social como as redes de relações, normas de comportamento, valores, confiança, obrigações e canais de informação permitindo tomada de ações mais colaborativas. (PUTNAM, 1996). Ou ainda, capital social traduzido no trabalho em conjunto relacionado à “capacidade de uma determinada região construir redes de reciprocidade e solidariedade cívicas organizadas, focadas não na competição, mas na cooperação entre indivíduos, grupos e instituições das diferentes esferas da sociedade.” (ANDION, 2003, p. 1045). Capital social entendido como meio facilitador do compartilhamento de informações e conhecimentos, bem como para meio para reduzir custos, promover o espírito cooperativo, relações de confiança, referências sócio-culturais e objetivos comuns, além de melhorar a coordenação e coerência nas ações e, ainda como meio para promover,

[...] maior estabilidade organizacional devido a processos de tomada de decisões coletivos; maior conhecimento mútuo, ampliando a previsibilidade sobre o comportamento dos agentes, reduzindo a possibilidade de comportamentos oportunistas e propiciando um maior compromisso em relação ao grupo. (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 12)

Nesse formato, dimensões humanas como ações coletivas, participativas e populares; e valorização dos elementos sociais, históricos e culturais predominantes nas regiões foram moldando o processo. (PIMENTA, 2014) Espaços participativos começaram a representar então, uma oportunidade para o debate e tomada das decisões coletivas estreitassem os laços de confiança. Confiança proveniente da ampliação da participação dos atores no processo decisório distribuindo melhor os recursos e a implementação de políticas, resultando em negociações mais apropriadas. (COELHO e FAVARETO, 2008)

3 A EXPERIÊNCIA DO CONDOMÍNIO CULTURAL VILA FLORES COMO BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO NORTEADORA DO VILA FLORES

Localizado no 4º. Distrito, o Condomínio Vila Flores é um espaço atuante no processo de desenvolvimento local. Dados do IBGE atestam que o bairro no qual se insere, Bairro Floresta, apresenta indicadores econômicos, sociais, ambientais e de infra-estrutura que permitem vislumbrar um potencial significativo na região. Com relação ao perfil dos residentes, o bairro tem um baixo índice de analfabetismo de 1,24%, uma população jovem de 19,55% e idosa de 21,92%, e rendimento médio de 5.96 salários mínimos. Quanto à infra-estrutura, a energia elétrica cobre 99,85% do domicílios; a iluminação pública 100%; a pavimentação 97,33%; a água potável 99,32% e esgoto 99,64%. E, ainda, a arborização compreende 97,67% do bairro e o destino do lixo atinge 99,85% do total dos domicílios (residenciais/industriais).(PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2010) Ou seja, o território tem condições humanas e materiais para retomar um novo ciclo de desenvolvimento.

Com esse objetivo, em 2010, a comunidade local, artistas e coletivos da cidade, uniram-se com os proprietários do Condomínio Vila Flores visando readequar seu uso para a criação de um espaço cultural, onde práticas colaborativas relacionadas à economia criativa pudessem revitalizar o 4º. Distrito. (WALLIG E SIELSKI, 2013) Com a aceitação desse projeto por parte de seus proprietários, o condomínio de 2.332m², datado da década de 1920, (Figura 1 e 2), composto por dois prédios interligados, cedeu seu espaço para locação de empreendedores criativos e inovadores.

Figura 1. Centro Cultural Vila Flores, vista do prédio na lateral



Fonte: as autoras

Figura 2. Vista interna do pátio



Fonte: as autoras

Para melhorar a gestão do condomínio, em 2013, foi criada uma associação responsável por sua gestão e pela articulação junto ao poder público, iniciativa privada e comunidade local, Associação Cultural Vila Flores, comprometida em construir ações que buscassem o desenvolvimento local, através de tomadas de decisões colaborativas e compartilhadas. Conforme as regras de gestão, o conjunto abrigaria artistas, empreendedores criativos e profissionais de diversas áreas como arquitetura, engenharia, design,

comunicação, tecnologia, vestuário, teatro, artes entre outros, contribuindo para formar uma identidade própria. Conforme o estatuto, o caráter da Associação voltaria para o setor cultural, recreativo, técnico, educacional ambiental e científico, objetivando desenvolver atividades que servissem de exemplo para toda a sociedade.

Existem quatro eixos norteadores das ações do Condomínio, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Eixos norteadores das ações do Condomínio Vila Flores

Norteadores	Descrição
Arte e Cultura	Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual, Música, entre outros.
Educação	Cursos, oficinas, seminários e encontros para troca de conhecimentos e experiências.
Empreendedorismo	Incentivo aos produtores locais e iniciativas que fazem a conexão entre negócios criativos, sociais e colaborativos.
Arquitetura e Urbanismo	Fomento ao debate sobre questões urbanas e promoção de atividades para a concretização de projetos cujo objetivo é a melhoria da vida na cidade.

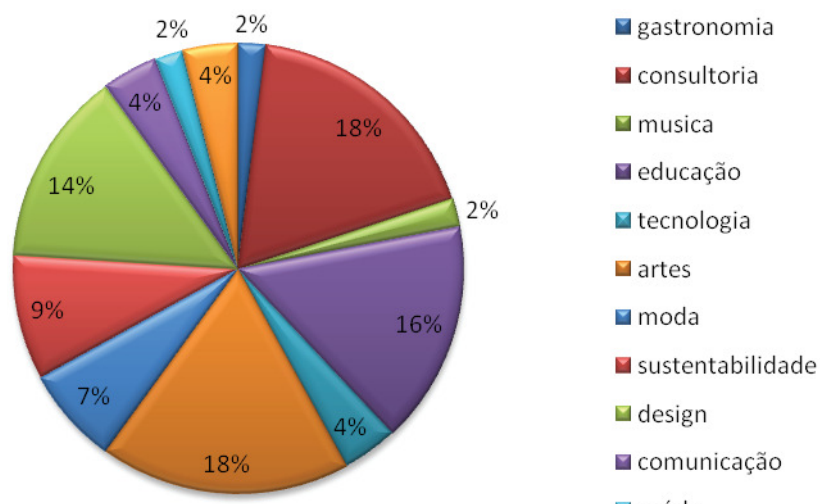
Fonte: Vila Flores < <https://vilaflores.wordpress.com> >

Baseando-se nesses eixos, todos os residentes participam ativamente das atividades culturais, desde a discussão e concepção inicial da ideia até apresentação da atividade em si, ou seja, o envolvimento dos residentes ultrapassa a oferta do serviço ou comércio de seus produtos. (ASSOCIAÇÃO VILA FLORES, 2014)

3.2 PRÁTICAS SOCIAIS DO CONDOMÍNIO VILA FLORES

Como os gestores e residentes do Vila Flores impactam no processo de desenvolvimento da região? Com relação às áreas de atuação dos 46 residentes, antigos e novos, pode-se perceber, conforme o Gráfico 1, que as áreas de consultoria e artes possuem grande representatividade sobre o total, cada uma com 18% de participação, seguida da educação com 16%; design com 14%; sustentabilidade com 9% e moda 7%.

Gráfico 1. Percentual das áreas de atuação dos Residentes Vila Flores - 2017



Fonte: autoras

Ou seja, praticamente todas as áreas dos residentes estão voltadas para a economia criativa, como

forma de incentivar a recondução do processo produtiva na região.

Como a Tabela 1 pode-se ver, dos quatro eixos temáticos, a dominância das ações se concentraram, ao longo de 2013 a 2017, na Arte e Cultura e Educação. Iniciativas no eixo do Empreendedorismo, veio em terceiro lugar enquanto que Arquitetura e Urbanismo apareceu como último foco das ações, em todos os anos analisados.

Tabela 1. Ações oferecidas conforme eixos norteadores, 2013-2017

Eixos	%				
	2013	2014	2015	2016	2017
Arte e Cultura	50%	28%	28%	21%	42%
Educação	50%	56%	60%	67%	39%
Empreendedorismo	0	13%	8%	8%	11%
Arquitetura e Urbanismo	0	3%	4%	4%	8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: autoras

Com relação às modalidades das atividades que o Vila Flores proporcionou à comunidade, a Tabela 2 evidencia que em 2013 houve uma concentração das ações em Cursos/Oficinas/Aulas e Filmes com 29% cada um. No entanto ao longo do tempo, até 2017 estas duas modalidades reduziram suas participações. Já em 2014 houve um crescimento da modalidade de Bate-papo/Palestras/Workshops com 30%, seguida Cursos/Oficinas/Aulas com 24%. Em 2015 volta a dominar Cursos/Oficinas/Aulas com 33% e as Festas/Encontros/Grupos de Estudo dividiram posição com Bate-papo/Palestras/Workshops, cada um com 19% de participação. Assim, até o ano de 2017 há oscilações entre as modalidades. O exemplo mais sintomático é a modalidade filmes, que um percentual de 29% em 2013 passa para 8% em 2017, uma variação negativa de 72,4%

Tabela 2. Ações oferecidas conforme eixos norteadores, 2013-2017

Atividades	%				
	2013	2014	2015	2016	2017
Exposições	14%	3%	5%	11%	15%
Teatro / Música / Dança	14%	20%	12%	10%	18%
Filmes	29%	3%	4%	3%	8%
Cursos / Oficinas / Aulas	29%	24%	33%	28%	13%
Festas / Encontros / Grupos de estudos	0%	3%	19%	17%	10%
Bate-papo / Palestras / Workshops	14%	30%	19%	14%	23%
Visitas	0%	10%	3%	10%	4%
Empreendedorismo	0%	7%	5%	7%	9%
total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: autoras

Vê-se que o Vila Flores constrói sua trajetória, empreendendo diferentes atividades culturais. Com a tomada de decisões construída de forma colaborativa e compartilhada, as ações oferecidas são variadas, ou seja, são as comunidades voltadas à colaboração, participação e trabalho conjunto que se se constituem em entidades mais preparadas para criarem e inovarem, como aponta FILHO (2001)

4 CONCLUSÃO

A partir dessa breve reflexão foi possível compreender a forma como o Vila Flores vem atuando no território do 4º. Distrito. Partindo da compreensão teórica sobre desenvolvimento local, é possível identificar que o modelo de gestão definido pelo espaço, mediante a participação, cooperação, formação de redes, compartilhamento de informação e conhecimento são fatores importantes na condução das atividades culturais oferecidas para a comunidade vai ao encontro das novas percepções de desenvolvimento local à medida que o capital social e o capital cultural estão presentes na construção de sua identidade. Os eixos norteadores de suas ações e a diversidade de eventos ofertados, demonstram o comprometimento da Associação Vila Flores em reconduzir economicamente a região. O processo de tomada de decisões mais participativas entre seus residentes e a construção de ações que atendam as demandas culturais da comunidade e seu entorno, ficam evidenciadas na análise.

REFERENCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. Apud: Braga, Christiano; Morelli, Gustavo; Lages, Vinícius N. **Territórios em Movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília, Sebrae, 2004.
- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. **Capital social e empreendedorismo local** Rede de pesquisas em sistemas produtivos e inovadores locais. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/redisist. Acesso em: 13 de maio de 2017.
- ANDION, Carolina. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 37(5):1033-54, Set./Out. 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6512/5096>. Acesso em 23 de abril de 2018.
- ASSOCIAÇÃO VILA FLORES. **Projeto Vila Flores: uma experiência aberta**. Porto Alegre, 2016.
- COELHO, Vera Schattan; FAVARETO, Arilson. Dilemas da participação e desenvolvimento territorial. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, Ano X, nº 18, dez/2008. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1034/812>> Acesso em: 20 de abril de 2017.
- FILHO, Jorge Renato de Souza Verschoor. Participação e cooperação: elementos para uma nova política de desenvolvimento regional. **Ensaio Fee**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 86-114, 2001. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1988>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- FILHO, Jair do Amaral. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**. n. 23, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/78>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 44-66, set. 2014. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1471/394>. Acesso em: 3 de janeiro de 2017.
- PIRES, Elson L. S.; MULLER, Geraldo; VERDI, Adriana Renata. Instituições, Territórios e Desenvolvimento Local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pgdrf/files/2010/10/sem_elson.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Indicadores Bairro Floresta**. Disponível em: < http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=26_0_0> Acesso em: 10 de março de 2017.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GT 16: GESTÃO DE BENS CULTURAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL: ESTUDOS DA REALIDADE E DAS DIFICULDADES

VILA FLORES. Vila Flores, Educação, Cultura e negócios. Disponível em: <https://vilaflores.wordpress.com/about/>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

WALLIG, Antonia; SIELSKI, Lucas. **Projeto Vila Flores. Práticas artísticas colaborativas pela revitalização de processos criativos no meio urbano.** Encontro Nacional ANPAP, 15 a 20 de Outubro de 2013. Belém, Pará.